

INVESTIGAÇÃO SEGMENTAR DO MERCADO DE EMBALAGENS DE CARTÃO

Com o objetivo de identificar a opinião e a experiência da indústria de alimentos usuária de embalagens de cartão quanto ao desempenho técnico e mercadológico, limitações, tendências e às necessidades de pesquisa e desenvolvimento associadas a esse tipo de embalagem, o CETEA desenvolveu, por solicitação da APFPC - Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, no período de 27 de outubro a 07 de dezembro de 1989, o trabalho "Investigação Segmentar do Mercado de Embalagens de Cartão".

Os segmentos analisados, dentro da Indústria de Alimentos, foram: (1) alimentos congelados; (2) alimentos desidratados; (3) cereais, achocolatados e café; (4) alimentos líquidos e semi-pastosos.

O segmento **Alimentos Congelados** foi representado por indústrias fabricantes de pescado congelado, alimentos semi-preparados, alimentos pré-preparados, sorvetes e sobremesas.

O segmento **Alimentos Desidratados** foi representado por indústrias dos seguintes setores: amido de milho e de arroz, produtos formulados tais como mistura para bolos e pudins e gelatinas.

O segmento **Cereais, Achocolatados e Café** foi representado por indústrias fabricantes de cereais em flocos, aveia, achocolatados e chocolate, e café torrado e moído.

O segmento **Alimentos Líquidos e Semi-pastosos** foi representado por indústrias fabricantes de leite fluído, leite condensado, creme de leite, sucos, queijos e margarinas.

O desenvolvimento do trabalho foi através de mesas redondas com cada segmento separadamente. Participaram das mesas redondas representantes da área técnica e da área de marketing das indústrias relacionadas ao segmento, técnicos do CETEA (Centro de Tecnologia de Embalagem de Alimentos) e representantes da APFPC - Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose.

Os principais pontos levantados pela indústria de alimentos usuária de embalagens de cartão são resumidos a seguir:

Cartão com estratégia de mercado

Em todos os segmentos analisados, o cartão foi considerado uma excelente arma mercadológica pela sua excelente imprimibilidade. Para produtos de alto valor

agregado esta é uma vantagem em relação aos vários sistemas de embalagem passíveis de ser usados e, para o caso de produtos de baixo valor agregado, a boa imprimibilidade é fundamental, já que pouco se investe em mídia para esses produtos.

Necessidade de novos desenvolvimentos

Três áreas se destacaram como sugestões para novos desenvolvimentos:

– *Criação de uma linha adequada ao acondicionamento de alimentos.*

A indústria de alimentos considera bastante importante a criação de uma linha de cartões própria para contato com alimentos (food grade), a fim de evitar problemas de contaminação tóxica, organoléptica, microbiológica e por insetos ou roedores.

– *Desenvolvimento de sistemas de embalagem que utilizam cartão laminado ou revestido*

O desenvolvimento de sistemas de embalagem com cartão laminado ou revestido destina-se principalmente à diversificação de linhas de produtos de conveniência, tais como bandejas de cartão laminado para uso em "freezers" e fornos de microonda e convencional.

– *Desenvolvimento de cartão para aplicação específica*

Dentre os principais desenvolvimentos de cartão para aplicação específica foram citados cartões com maior resistência à penetração de gorduras, cartões com maior resistência à aplicação de dispositivos de fácil abertura (zippers); cartões com propriedades físico-mecânicas adequadas à utilização em encartuchadeiras automáticas, cartões de gramatura adequada para embalagens de pequeno volume, etc.

Sistema de distribuição

Este aspecto foi levantado principalmente dentro do Segmento Alimentos Congelados, uma vez que a cadeia de frio, no Brasil, é incipiente, contribuindo de forma decisiva para a deterioração da qualidade das embalagens e produtos refrigerados e sobretudo os congelados.

As estratégias da indústria de cartão para minimizar esses problemas estão relacionadas principalmente com um maior controle da matéria-prima utilizada na fabricação das embalagens, desenvolvimento de novos sistemas de impermeabilização do cartão e união de esforços juntamente com a indústria de alimentos e convertedores para melhorar o nosso sistema de distribuição, em particular a cadeia de frio.

Impermeabilização do cartão

A impermeabilização do cartão foi apontada como um dos principais aspectos a ser considerados na sua aplicação para produtos congelados, refrigerados e produtos com alto teor de óleos e gorduras.

Os principais problemas levantados quanto à impermeabilização do cartão foram: falta de cuidado e de condições de higiene durante a impermeabilização e más condições de estocagem, o que resulta em uma embalagem inadequada para alimentos.

A falta de tecnologia adequada para a aplicação de alguns tipos de revestimento tem ocasionado um aumento de custo desnecessário, bem como uma maior dificuldade na colagem da embalagem.

Soluções para esses problemas passam necessariamente pelo esforço conjunto por parte da indústria fabricante de cartão e da indústria de alimentos para a introdução de novas tecnologias de revestimento, melhoria da superfície de acabamento do cartão e conscientização, por parte do setor gráfico, da importância das condições higiênico/sanitárias no revestimento e estocagem de cartões destinados a embalagens de alimentos.

Custo

É de fundamental importância a busca constante de opções mais econômicas para o mercado. Essas opções não implicam necessariamente em uma redução do custo do cartão, mas, muitas vezes, numa melhoria do cartão, com conseqüente aumento de custo, eliminando outro item de embalagem, tornando o sistema mais econômico.

Assistência técnica e informação

Normalmente, as pequenas indústrias de alimentos não possuem departamento técnico na área de embalagem, necessitando de assistência técnica dirigida que as auxilie na especificação e desenvolvimento de embalagens.

Um trabalho de esclarecimento e assistência técnica junto a pequenas e médias empresas, usuárias de cartão ou mesmo grandes empresas novas no ramo, através de elaboração de catálogos técnicos, realização de seminários específicos e visitas técnicas frequentes, é anseio da indústria de alimentos.

Padronização e classificação

Um dos aspectos mais enfatizados pela indústria de alimentos foi a falta de classificação e padronização de cartões, o que tem acarretado variações nas características físico-mecânicas de um mesmo tipo de cartão. Além disso, os usuários são levados a exigir produto específico de um determinado fabricante em vez de especificar cartão pela sua propriedade de resistência.

De acordo com a indústria de alimentos, seria bastante útil um trabalho, através das Associações dos Fabricantes de Cartão, no sentido de classificar os vários tipos de cartões existentes no mercado, principalmente em relação às suas propriedades físico-mecânicas e posterior padronização desta classificação a nível nacional. Também deveriam ser elaborados manuais técnicos, contendo as diferentes classes de cartão e suas aplicações, bem como, sempre que necessário, prestar assistência técnica, orientar o usuário e o setor gráfico quanto à escolha do cartão mais adequado dentro da classificação efetuada.

Indústria Gráfica

Do parque gráfico nacional, a indústria de alimentos considera que existe um distanciamento tecnológico muito grande entre as boas gráficas e as demais. Há deficiências principalmente quanto aos aspectos: assistência técnica, controle de qualidade e preocupação com as necessidades específicas do acondicionamento de produtos alimentícios.

Sugere-se que seja feito um trabalho de assessoria técnica, pela indústria de cartão, junto às gráficas mais promissoras, simultaneamente a um esforço da indústria de alimentos no esclarecimento das necessidades específicas do setor, de modo a obter embalagens adequadas ao acondicionamento de produtos alimentícios.

Algumas das sugestões apresentadas neste trabalho são desenvolvimentos para médio e longo prazo e compreendem desde a adequação de propriedades do cartão até o estudo de estabilidade de produtos alimentícios em novas embalagens e reformulações no sistema de distribuição. Trata-se de desenvolvimentos onde devem atuar, integrados à indústria de cartão, os convertedores e a indústria de alimentos.

Para esses desenvolvimentos, os interessados podem contar com o interesse e a capacitação técnica do CETEA.

Salienta-se ainda que, a iniciativa do trabalho, tendo partido dos fabricantes de cartão, demonstrou a preocupação do setor em atender as necessidades do mercado e fortalecer a via de informação entre fabricante de cartão e seus usuários.

ARDITO, E.F.G.